

Exmo. Sr. Secretário de Estado do Ambiente, Eng.º Carlos Martins

Exmo. Sr. Chefe de Gabinete da Sr.ª Secretária de Estado da Ciência  
Tecnologia e Ensino Superior, Dr. Filipe Silva

Exmo. Sr. Prof. Arons de Carvalho, em representação da Sr.ª  
Presidente do Conselho Geral

Exmo. Sr. Presidente do ISEL, Prof. Jorge de Sousa

Ilustre Convidado de Honra, Comendador Rui Nabeiro

Exmo. Vice-Presidente da FAIPL, Paulo Maciel

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Loures, representado  
pela assessora, Dr.ª Carla Cruz

Exmo. Sr. Past-Presidente da Câmara Municipal de Portalegre, Dr. Rui  
Simplício

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, representado  
pelo Eng. João Santos

Senhor Bastonário da Ordem dos Engenheiros, representado pelo vice-  
presidente Eng.º Carlos Loureiro

Senhor Bastonário da Ordem dos Engenheiros Técnicos, representado pelo Vice-Presidente Eng.º Carlos Pereira

Exmo. Sr. Presidente das Infraestruturas de Portugal, Eng.º António Laranjo

Exmo. Sr. Secretário Geral do Conselho Nacional de Educação, Prof. Manuel Miguéns

Exma. Sr.ª Presidente da FORGES, Prof.ª Luísa Cerdeira

Ex.ª Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Professor Carlos Maia

Ex.ª Senhor Presidente do Instituto Politécnico de Santarém, Prof. Jorge Justino

Exmo Sr. Presidente do Instituto Politécnico de Coimbra, representado pela Pró-Presidente Prof.ª Ana Ferreira

Exº Senhor Presidente da Escola Naval, representado pelo Prof. Miguel Moreira

Exº Senhor Presidente da Escola Náutica Infante D. Henrique, representado pela Sr.ª Administradora Dr.ª Cristina Santos

Ex.º Senhor Coordenador do Departamento de Ensino Superior da  
Federação Nacional dos Professores, Prof. João Cunha e Serra

Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, representada pela Dr.ª  
Vanda Anastácio

Exmo. Representante da Caixa Geral de Depósitos, Dr. João Paulo e  
demais colegas

Exs. Senhores Membros do Conselho Geral do IPL

Presidentes e demais representantes das Unidades Orgânicas do IPL

Ex.º Senhor Presidente do Conselho de Administração da Politec&ID,  
Eng.º Sales Gomes

Ex.ª Senhora Administradora, dos Serviços de Acção Social Escolar do  
IPL, Dr.ª Teresa Martins

Ex.º Senhor Presidente da Federação Académica do Desporto  
Universitário, Daniel Monteiro

Ex.º Senhor Presidente da Federação Nacional dos Estudantes do  
Ensino Superior Politécnico, Tiago Diniz

Ex.º Senhor Presidente da Federação Académica de Lisboa, Dr. João  
Rodrigues

Exmos. Presidentes das Associações de Estudantes das Unidades Orgânicas do IPL

Caros Convidados

Caros Colegas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Os trinta e dois anos de existência formal do Instituto Politécnico de Lisboa não traduzem a idade das suas oito Unidades Orgânicas.

Das mais antigas: O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa com origem na Aula do Comércio criada em 1759, por iniciativa da Junta do Comércio, no reinado de D. José I, sendo secretário-geral do Reino o Marquês de Pombal.

As Escolas de Artes: as Escolas Superiores de Música, Dança, Teatro e Cinema originárias do Conservatório Geral de Artes Dramáticas criado, em 1836, no reinado de D.<sup>a</sup> Maria II

O Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, onde hoje nos encontramos, oriundo do Instituto Industrial de Lisboa criado, em 1852, no âmbito da reforma educativa levada a cabo por Fontes Pereira de Melo, no reinado de D.<sup>a</sup> Maria II.

Passando pela Escola Superior de Educação de Lisboa, originária da Escola Normal Primária de Lisboa criada, em 1862, no reinado de D. Luís.

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, criada em 1980 e integrada no Politécnico de Lisboa em 2004.

Até à mais recente, a Escola Superior de Comunicação Social, criada em 1987.

O Politécnico de Lisboa constitui-se numa academia frequentada por treze mil alunos, mil e duzentos docentes e quatrocentos funcionários, cuja missão é o ensino/formação, a criação de conhecimento/cultura, e a prestação de serviços à comunidade.

Somos um espaço multifacetado, com culturas diversas, como é próprio de uma instituição com várias e diferentes origens e especificidades formativas e culturais. Espaço democrático, de liberdade, de competências, de respeito e de rigor.

A missão do IPL é a da formação integral do indivíduo.

Formamos profissionais competentes, quadros técnicos e artistas, que pretendemos que sejam, concomitantemente, profissionais reconhecidos e cidadãos interessados, participativos e responsáveis.

Contribuímos para o desenvolvimento económico, social e cultural do país através da formação de profissionais, habilitados com conhecimentos, capacidades e atitudes suportados numa sólida e atual componente científica e técnica.

Apesar do reconhecimento que nos é feito pela sociedade, quer diretamente através das avaliações levadas a cabo pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), quer de forma indireta através da preferência dada pela sociedade aos nossos diplomados, sentimos que podemos e devemos ir mais longe.

Possuímos competência e recursos que não estamos a conseguir colocar ao serviço do país, apenas por falta de decisão política e por algum ideário pré-concebido sobre as áreas de formação do subsistema de ensino superior politécnico verso as áreas do subsistema universitário

Refiro a título de exemplo a proposta de criação da licenciatura em Física Médica, submetida à A3ES para avaliação em 2017, perspetivando o seu funcionamento no próximo ano letivo que foi recusada, liminarmente, pelo facto de a Agência considerar encontrar-se fora do âmbito de formação do ensino politécnico.

Não nos parece convincente o argumento, tanto mais, que existe um corpo docente altamente qualificado na área do curso, conforme ficou provado, e os recursos materiais necessários à sua concretização. O

argumento parece, ainda, mais falacioso, quando são acreditados cursos nas áreas das artes e da contabilidade em instituições do subsistema universitário.

Por outro lado, não tiveram autorização de abertura de vagas os cursos de licenciatura propostos ao MCTES, para funcionamento no ano letivo corrente, de licenciatura em Engenharia Clínica e Hospitalar, em Engenharia de Conservação e Reabilitação Urbana e em Engenharia Biomédica. Neste caso, previamente acreditados pela A3ES e garantindo o IPL não incrementar o seu número global de vagas do concurso nacional de acesso.

Estas medidas tutelares, administrativas e políticas, têm como consequência o desalento do corpo docente e o esmorecimento da dinâmica das instituições, que, a meu ver, é o contrário do que se deveria fazer para aproveitar as competências, o esforço e o contributo desinteressado da academia.

A meu ver, todos somos poucos para ajudar a construir um país mais próspero e mais justo.

Desta forma sentimo-nos espartilhados e impedidos de crescer para áreas emergentes, necessárias ao país, e para as quais possuímos valências reconhecidas.

Caros Convidados

Caros Colegas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

O Politécnico de Lisboa vem há anos, a esta parte, a trabalhar no sentido de alcançar a plenitude de competência no âmbito do ensino superior português, concretamente, no que concerne à possibilidade legal de podermos oferecer formações de 3.º Ciclo.

Esta inibição legal da outorga do grau de doutor pelas instituições politécnicas, não é aceitável numa sociedade que pretende ser inclusiva, coesa e incrementar a formação dos seus cidadãos. Trata-se de um espartilho velho que impede o crescimento das escolas e institutos deste subsistema de ensino superior.

Não reivindicamos facilidades ou protecionismo, reclamamos critérios gerais e universais aos dois subsistemas de ensino superior, tendo em consideração a realidade de cada subsistema.

Congratulamo-nos com a proposta apresentada pelo MCTES de alteração ao Regime Jurídico dos Graus e Diplomas do Ensino Superior.

Valorizamos o fim da inibição administrativa relativamente à lecionação de cursos de doutoramento no ensino politécnico.

Mas, não podemos ocultar a realidade.

Quando a proposta de diploma exige ao a existência de Centros de Investigação e de Desenvolvimento, na área formativa em que pretendemos lecionar o curso de 3.º Ciclo, avaliados com a classificação mínima de Muito Bom, em detrimento da existência de competência formais e reais, comprovadas, do corpo docente sabemos a presente vazio.

Todos nós sabemos que as unidades de investigação hoje existentes nas diferentes instituições resultaram, na sua quase totalidade, de linhas de investigação que cresceram suportadas em projetos desenvolvidos nos cursos de doutoramento.

A maioria dos docentes doutorados do Ensino Politécnico tiveram que optar por permanecer em unidades de investigação universitárias, onde lhes é possível trabalhar e orientar doutorandos associados às suas linhas de investigação, bem como candidatarem-se aos financiamentos necessários.

Não era possível fazer isto, por si, no ensino politécnico, apenas o era no caso de parcerias com universidades e dependentes do seu bom acolhimento. Que, diga-se em abono da verdade, sempre nos acolheram.

Um agradecimento à Universidade de Lisboa, à Universidade Nova de Lisboa e ao ISCTE, pela sua disponibilidade para trabalharem com o Politécnico de Lisboa e desta forma, em conjunto, contribuímos para o incremento da qualificação do povo português.

Estamos, portanto, perante uma exigência que nunca foi imposta como premissa ao subsistema universitário e que nos é agora colocada de forma inversa, mas, sem as prerrogativas de que desfrutou e desfruta o subsistema universitário.

Estou certo de que razoabilidade imperará, privilegiando a existência de recursos laboratoriais adequados e de um corpo docente qualificado, com trabalho científico publicado no domínio do curso de doutoramento. Os Centros de I&D surgirão em paralelo, de forma natural.

Caros Convidados

Caros Colegas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

A comemoração dos nossos trinta e dois anos, subordinada ao tema “Empreendedorismo, Empresas e Responsabilidade Social, decorre este ano no ISEL, a escola de engenharia do Politécnico de Lisboa com pergaminhos firmados na formação de profissionais de engenharia.

Estamos na única escola de engenharia da região de Lisboa com tradição na oferta de cursos noturnos. Faz parte do nosso sentir, ou se quiserem da nossa responsabilidade social, criar oportunidades para a frequência de estudos superiores daqueles que por motivos financeiros, ou outros, não podem frequentar as aulas em regime diurno.

No ISEL é possível conciliar o trabalho com os estudos.

É uma forma de proporcionarmos aos nossos concidadãos uma oportunidade de qualificação e valorização pessoal, que consideramos a ela terem direito.

Trabalhamos com pessoas e para as pessoas, com um único desígnio - Servir o país e contribuirmos para a construção de uma sociedade mais rica e mais justa.

Desta casa saíram profissionais de engenharia com desempenho e serviço de relevo prestado ao país, predominantemente, na área da engenharia, da gestão e do empreendedorismo, nomeadamente, com a constituição de muitas empresas, algumas delas, com relevância regional e nacional.

Nas sociedades desenvolvidas, com uma justa distribuição de riqueza, as empresas são um motor do desenvolvimento económico e social.

Caros Convidados

Caros Colegas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Hoje, uma figura ímpar do empreendedorismo e da responsabilidade social concedeu ao Politécnico de Lisboa a honra da sua presença – O Comendador Rui Manuel Azinhais Nabeiro.

Tentarei, seguidamente, em poucas frases, mostrar a dimensão empresarial, cívica e social do homenageado de hoje pelo Politécnico de Lisboa.

O Comendador Rui Nabeiro nasceu, em 28 de Março de 1931, no seio de uma família humilde de Campo Maior.

Em 1956 casa com Alice, colega da escola primária, e desde de então foi e é a mulher da sua vida. Possui dois filhos: João e Helena.

Começou a trabalhar cedo com os pais e com os tios. Aos 17 anos, após o falecimento do pai, funda com os tios a empresa de torrefação Camelo.

Em 1961 funda a sua própria empresa - a Delta Cafés.

Empresário com visão de longo prazo e capacidade de liderança, dois anos após a fundação da Delta Cafés abre delegação em Lisboa (1963) e no ano seguinte delegação no Porto (1964).

Em 1985 funda a empresa Novadelta, destinada à torrefação e à comercialização no estrangeiro da marca Delta Cafés.

Em 1998 cria a *holding* Nabeirogest SGPS S.A., através da qual gere os seus investimentos nos domínios agrícola, vitivinícola, distribuição alimentar, bebidas e cafés, comércio automóvel, comércio imobiliário e na hotelaria.

Esta diversidade de negócios complementares tem permitido a internacionalização na Europa, Brasil e Ásia do maior empregador da região de Campo Maior.

Com toda esta atividade empresarial, o Comendador Rui Nabeiro teve tempo e vontade para dar o seu contributo cívico à vila onde nasceu:

- Foi Presidente da Câmara Municipal de Rio Maior em 1962 e 1972, tendo interrompido os mandatos por incompatibilidade com os restantes membros da edilidade e com o Governador Civil de Portalegre, respetivamente.

- Nos pós 25 de Abril volta a exercer o cargo de Presidente da Câmara de Campo Maior por dois mandatos consecutivos, 1977 - 1986, eleito como candidato do Partido Socialista.

Para o comendador Rui Nabeiro, os colaboradores são desde sempre considerados como o ativo mais valioso.

As suas vincadas preocupações de responsabilidade social, fizeram dele um apoiante de inúmeras causas, quer a nível nacional, quer internacional.

São de maior relevo a sua participação na reconstrução de Timor Lorosae, onde após a independência foi um verdadeiro embaixador, com intervenções junto dos produtores de café e em projetos que visaram a construção de escolas.

Tem sido um apoiante convicto de várias instituições de solidariedade social no distrito de Portalegre, merecendo especial referência o Centro Educativo Alice Nabeiro.

O centro educativo Alice Nabeiro, fundado em 2007 e inserido na IPSS "Coração Delta", funciona em Campo Maior com cerca de 150 crianças do 3 aos 12 anos, na sua maioria filhos de funcionários do Grupo Nabeiro.

O Centro assegura o transporte das crianças de e para a escola, fornece refeições e possui programas lúdicos e formativos, nomeadamente, na área do empreendedorismo.

O Comendador Rui Nabeiro, foi e é reconhecido pelo seu trabalho enquanto empresário, empreendedor e detentor de uma responsabilidade cívica e social indubitável:

- É Comendador da Ordem Civil do Mérito Agrícola, Industrial e Comercial - Classe Industrial (condecoração atribuída pelo presidente Mário Soares, em 1995);

- É detentor da grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique (condecoração atribuída pelo Presidente Jorge Sampaio, em 2006);

- É doutor *honoris causa* pela Universidade de Évora, desde 2006;

- É Cônsul regional honorário de Espanha, com sede na vila de Campo Maior e jurisdição nos distritos de Castelo Branco, Beja, Portalegre e Évora.

- Foi homenageado pelo povo de Campo Maior, com a obra de uma estátua em bronze.

Pelo exposto, reconhecendo todo o trabalho do Comendador Rui Nabeiro em prol do desenvolvimento e coesão nacional, exemplo e legado como empresário, empreendedor, cidadão portador de uma

sensibilidade cívica e de responsabilidade social excecionais, decidiu o Instituto Politécnico de Lisboa atribuir-lhe a sua máxima distinção, a Medalha de Ouro do Instituto.

Caros Convidados

Caros Colegas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Nesta comemoração dos trinta e dois anos do IPL homenageamos também aqueles de nós que, de algum modo, se notabilizaram - quer pelo seu trabalho quer pelo seu percurso de vida e que ajudaram a construir e prestigiar o Politécnico de Lisboa.

Hoje agradecemos com a medalha de Prata de Mérito do Instituto, pelo seu trabalho ao longo de vinte anos, o Past – Administrador, Dr. António Carvalho Marques.

O Dr. António Marques foi um dos obreiros na construção do Politécnico de Lisboa e sempre norteou a sua atuação pelo que entendia ser o melhor para o desenvolvimento do nosso instituto.

Distinguiremos, também, com a Medalha de Prata de Valor e Distinção três estudantes/diplomados pelo IPL que se destacaram pelos seus percursos académicos e profissionais.

Agraciamos, também, com a medalha de Prata de Emérito todos os que se aposentaram no ano transato.

Homenageamos os colegas docentes que se destacaram pelo trabalho científico realizado nos últimos três anos, na área das artes, das ciências sociais e das tecnologias/engenharias. A estes Colegas serão atribuídos os Prémios Científicos IPL-CGD e os Diplomas de Mérito Científico.

Porque função social das instituições de ensino superior não se extingue na componente formativa e científica, serão atribuídos os Prémios de Excelência e Diplomas de Méritos aos funcionários docente e não docentes que se destacaram pelo seu trabalho na comunidade.

Caros Convidados

Caros Colegas

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Por fim, o Presidente do Instituto Politécnico de Lisboa exorta toda a comunidade académica, docentes, funcionários não docentes e alunos, a prosseguirem o trabalho de construção de uma instituição que seja um espaço de liberdade, uma referência de vida democrática, um exemplo de rigor, de trabalho e de justiça.

Espaço onde a ciência, a tecnologia, as artes, a investigação, a inovação e a atividades de extensão à comunidade suportem a avocação da plenitude das competências no espaço de ensino superior nacional, com o desígnio último de servir Portugal.

Muito Obrigado,

Disse

Lisboa, 3 de maio 2018

Elmano Margato